

FISIOTERAPIA MELHORA DISFUNÇÃO SEXUAL RELACIONADA AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Kelly de Menezes Fireman¹; Clarice Gomes Chagas Teodózio¹; Eliane Oliveira Silva²

¹Fisioterapeuta residente do INCA ²Fisioterapeuta e Preceptora do INCA

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é a segunda neoplasia mais incidente entre os homens, o seu tratamento pode trazer vários efeitos adversos, entre eles, um dos mais comuns é a disfunção erétil que traz profundo efeito na qualidade de vida dos pacientes e de seus cônjuges podendo perdurar após o término do tratamento. Existem evidências de que os exercícios para os músculos do assoalho pélvico (MAP's) podem melhorar a disfunção erétil dessa população.

OBJETIVO

Explorar os efeitos dos exercícios físicos globais (aeróbicos e resistidos) e treinamento dos MAP's utilizados na atualidade como intervenção fisioterapêutica na disfunção sexual relacionada ao câncer de próstata.

METODOLOGIA

Revisão da literatura sobre ensaios clínicos realizada nas bases de dados PubMed – MeSH e SciELO, usando os descritores “prostatic neoplasms”, “rehabilitation”, “exercises”, “pelvic floor training”, “sexual dysfunction”, publicados entre os anos de 2004 e 2015, nos idiomas Português e Inglês. Foram excluídos estudos qualitativos, estudos voltados para incontinência urinária e programas de tratamento de áreas diferentes da Fisioterapia.

RESULTADOS

Foram selecionados 4 artigos dentro dos critérios estabelecidos dos quais 2 avaliavam somente os benefícios dos exercícios globais, 1 avaliava somente o treinamento dos MAP's e 1 avaliava os benefícios tanto de exercícios globais quanto do treinamento dos MAP's. Os exercícios físicos globais tiveram efeitos na redução da fadiga, melhora cardiorrespiratória, aumento de massa corpórea, melhora da imagem corporal, redução da ansiedade e depressão e melhora da libido. Enquanto que os exercícios para o assoalho pélvico tiveram efeitos positivos no tratamento da disfunção erétil. Foram utilizados diferentes métodos de avaliação e de intervenção e todos os resultados tiveram significância estatística ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Apesar de diferentes metodologias, os protocolos implementados foram intervenções fisioterapêuticas com resultados significativos, sendo considerados tratamento adjuvante por melhorar a qualidade de vida, auto-estima e funcionalidade desses pacientes, visto que a ereção peniana pode ser afetada por alterações vasculonervosas e musculares do assoalho pélvico, assim como por redução da testosterona e fatores psicológicos. Apesar disso, existe um espaço entre o conhecimento e o tratamento ideal. Para consolidação desta prática na rotina das clínicas de cuidado, ainda são necessários mais estudos com maior tempo de tratamento e maior intensidade, inclusive na população brasileira, contemplando nossa realidade epidemiológica e sociocultural.

PALAVRAS CHAVES:

Prostatic neoplasms, exercises, sexual dysfunction.

BIBLIOGRAFIA:

Zopf EM et al. Effects of a 15-Month Supervised Exercise Program on Physical and Psychological Outcomes in Prostate Cancer Patients Following Prostatectomy: The ProRehab Study, Integrative Cancer Therapies. Vol. 14(5) 409–418, 2015.

Prota C et al. Early postoperative pelvic-floor biofeedback improves erectile function in men undergoing radical prostatectomy: a prospective, randomized, controlled Trial. International Journal of Impotence Research 24, 174–178, 2012.

Cormie P et al. Exercise maintains sexual activity in men undergoing androgen suppression for prostate cancer: A randomized controlled Trial. Prostate Cancer and Prostatic Disease 1–6, 2013.

Cormie P et al. Improving sexual health in men with prostate cancer: randomised controlled trial of exercise and psychosexual therapies. BMC Cancer 14:199, 2014.